

A construção histórica da Psicologia no Estado da Bahia

The historical construction of Psychology in the State of Bahia

La construcción histórica de la Psicología en el Estado de Bahía

Recebido: 22/06/2021 | Revisado: 28/06/2021 | Aceito: 01/07/2021 | Publicado: 14/07/2021

Ezevaldo Aquino dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4038-1915>
União Metropolitana de Educação e Cultura, Brasil
E-mail: easants@gmail.com

Bernadete Lema Mazzafera

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5041-4629>
Universidade Norte do Paraná, Brasil
E-mail: bernalema@gmail.com

Adriana Regina de Jesus Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-00029346-5311>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
E-mail: adrianatecnologia@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo destacar a história da Psicologia na Bahia, e sua importância para a História da Psicologia Brasileira. Neste estudo realizou-se uma pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias de pesquisa, baseando-se nos estudos históricos sobre a história da Psicologia na Bahia e uma pesquisa documental ou de fontes primárias da legislação que regulamenta a profissão no território nacional, nos Conselhos profissionais para orientar e fiscalizar os profissionais. Alguns dos autores utilizados neste estudo foram: Jacó-Vilela (2017, 2011), Antunes (1998), Bock (1999), Bueno (2019), Carvalho (1998), Centofanti (1982), Lourenço Filho (1971), Oda e Dalgalarondo (2005), Pessotti (1998) e Rios (2008, 2006). No primeiro período aborda-se o processo do descobrimento do Brasil a partir da Bahia e a criação das colônias que apresentavam fenômenos psicológicos. No segundo período há a criação da Faculdade de Medicina da Bahia e suas teses sobre processos psicológicos. O terceiro período mostra a criação dos Institutos de Psicologia nas universidades baianas e o quarto e último período apresenta a Psicologia na Bahia, a partir da regulamentação da profissão pela Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962 até os dias atuais. Este estudo destaca pessoas que se articularam e se engajaram em consolidar a formação profissional no estado e revela que as contribuições dos pesquisadores sobre os fenômenos psicológicos, comportamentais e sociais deram forma ao processo de ensino e aprendizado ao longo dos anos necessários para a consolidação profissional d(o) psicólogo(a) baiano(o).

Palavras-chave: História da psicologia; Psicologia; Bahia.

Abstract

This article aims to highlight the history of Psychology in Bahia, and its importance for the History of Brazilian Psychology. In this study, a bibliographical research or secondary research sources was carried out, based on historical studies on the history of Psychology in Bahia and a documentary research or primary sources of legislation that regulates the profession in the national territory, in the Professional Councils for guide and supervise professionals. Some of the authors used in this study were: Jacó-Vilela (2017, 2011), Antunes (1998), Bock (1999), Bueno (2019), Carvalho (1998), Centofanti (1982), Lourenço Filho (1971), Oda and Dalgalarondo (2005), Pessotti (1998) and Rios (2008, 2006). The first period addresses the process of discovering Brazil from Bahia and the creation of colonies that presented psychological phenomena. In the second period, there is the creation of the Faculty of Medicine of Bahia and its theses on psychological processes. The third period shows the creation of Psychology Institutes in Bahia universities and the fourth and last period presents Psychology in Bahia, from the regulation of the profession by Law No. 4,119, from August 27, 1962 to the present day. This study highlights people who articulated and engaged in consolidating professional training in the state and reveals that the contributions of researchers on psychological, behavioral and social phenomena shaped the teaching and learning process over the years necessary for the professional consolidation of psychologist from Bahia.

Keywords: History of psychology; Psychology; Bahia.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo destacar la historia de la Psicología en Bahía y su importancia para la Historia de la Psicología Brasileña. En este estudio se realizó una búsqueda bibliográfica o de fuentes secundarias de investigación, a partir de estudios históricos sobre la historia de la Psicología en Bahía y una investigación documental o fuentes

primarias de legislación que regula la profesión en el territorio nacional, en los Consejos Profesionales de guía y supervisar a los profesionales. Algunos de los autores utilizados en este estudio fueron: Jacó-Vilela (2017, 2011), Antunes (1998), Bock (1999), Bueno (2019), Carvalho (1998), Centofanti (1982), Lourenço Filho (1971), Oda y Dalgalarondo (2005), Pessotti (1998) y Ríos (2008, 2006). El primer período aborda el proceso de descubrimiento de Brasil desde Bahía y la creación de colonias que presentaban fenómenos psicológicos. En el segundo período, se crea la Facultad de Medicina de Bahía y sus tesis sobre procesos psicológicos. El tercer período muestra la creación de Institutos de Psicología en las universidades de Bahía y el cuarto y último período presenta la Psicología en Bahía, desde la reglamentación de la profesión por la Ley N° 4.119, del 27 de agosto de 1962 hasta la actualidad. Este estudio destaca a las personas que se articularon y comprometieron en la consolidación de la formación profesional en el estado y revela que los aportes de los investigadores sobre los fenómenos psicológicos, conductuales y sociales configuraron el proceso de enseñanza y aprendizaje a lo largo de los años necesarios para la consolidación profesional psicólogo en Bahía.

Palabras clave: Historia de la psicología; Psicología; Bahía.

1. Introdução

A Psicologia como profissão no Brasil, foi reconhecida com a promulgação da Lei 4119, de 27 de agosto de 1962 (Brasil, 1962). A organização e reconhecimento passou por diversos contextos históricos em diversas cidades brasileiras. A Bahia obteve seu destaque nesta história pelo príncipe regente de Portugal Dom João Maria de Bragança (conhecido por Dom João VI) com a criação da primeira Faculdade de Medicina da Bahia, outrora Escola de Cirurgia da Bahia, no dia 18 de fevereiro de 1808, localizada no antigo Hospital Real Militar da Cidade do Salvador, que ocupava o prédio do Colégio dos Jesuítas, construído em 1553 no Terreiro de Jesus (Jacó-Vilela, 2011).

O cenário da Psicologia na Bahia era composto por médicos, educadores, bacharéis em direito e engenheiros, que assumiam práxis psicológicas no exercício de suas profissões, como forma de manutenção dos ofícios estruturais e fundamentais para o processo de transformação e construção da cidade de Salvador. Na época havia pessoas curiosas com os saberes psicológicos, charlatães e profissionais vindos de áreas diversas que improvisavam ações da Psicologia, uma vez que havia carência de profissionais especializados nesta ciência, além da grande necessidade deste público nos hospitais psiquiátricos, nas escolas e também na administração pública. Em resumo, havia muita psicologia na Bahia, antes da profissão existir no Brasil. Nesse período não existe uma Psicologia, como profissão, porém, com as necessidades de compreensão de aspectos emocionais, de higiene mental, sociais e sanitárias, surgiu a necessidade de ampliar o conhecimento da ciência psicológica num padrão mais elevado na Bahia, e este cenário não era diferente dos outros Estados do Brasil (Sousa, 2014; Oda; Dalgalarondo, 2005; Carvalho, 1992; Albuquerque, 1932).

Pesquisadores médicos, psiquiatras, educadores, psicólogos, e psicanalistas baianos construíram o caminho para os saberes psicológicos na capital de São Salvador, pelo estudo das emoções, comportamentos, transtornos mentais e fenômenos psicológicos, bem como, pelo uso da testagem psicológica na avaliação da inteligência, cognição e personalidade.

Com o advento da Lei nº 4.119 publicada em 27 de agosto de 1962, e logo pós com a criação dos Conselhos Federal e Regional de Psicologia, além das Diretrizes Nacionais Curriculares, a Psicologia na Bahia se estabeleceu e ocupa seu lugar de importância neste século XXI no território brasileiro.

O artigo tem por objetivo destacar a história da Psicologia na Bahia, e sua importância para a História da Psicologia Brasileira. Para compreender a profissão de Psicologia na Bahia, é preciso conhecer e entender os fatos ocorridos no passado envolvendo o contexto da saúde mental e das testagens psicológicas, que foram utilizadas em diferentes áreas. Este conhecimento faz parte da História da Psicologia brasileira e poderá contribuir para o sentimento de pertencimento de alunos e profissionais de Psicologia da Bahia.

2. Metodologia

Toda pesquisa incorre na busca de dados que pretendem contribuir para atender aos objetivos de um estudo e podem

ser provenientes de diferentes fontes. Neste estudo realizou-se uma pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias de pesquisa, baseando-se nos estudos históricos sobre a história da Psicologia na Bahia e uma pesquisa documental ou de fontes primárias da legislação que regulamenta a profissão no território nacional, nos Conselhos profissionais para orientar e fiscalizar os profissionais.

Após a leitura dos autores que trataram do tema e da legislação sobre o assunto, o estudo foi subdividido em quatro seções e os autores utilizados no artigo elencados por ano de publicação em cada seção desenvolvida a seguir são: a) O Período Pré-Institucional: Porto (1923); Pessotti (1988); Jacobina (2001); Sousa, (2014); b) O Período Institucional: Lobo Neto, (2008) Duarte (2006); Neto (2005); Jacó-Vilela (2011); Vasconcelos (2011); Rios (2008); Rios (2006); Soares (2010); Pessotti (1988); Jacó-Vilela (2006); Centofanti (1982); Lourenço Filho (1971) De Abreu (2001); Mercedes (2011); Rabelo (2008); Walger (2006); Rocha (2010); c) O Período Universitário: Mercedes (2011), Mercêdes; Moraes (1998); Boaventura, (2009); Rappold (2003); Barbosa; Marinho-Araújo (2010); Silva-Rosas (1997); Antunes (1999); d) O Período Profissional: Carvalho; Moraes (1998); Jacó-Vilela (2011); Azevedo; Tranquilli (2011); Rappold (2003); Pina (2007); Bueno (2019); Campos (2011); Saback (2007); Padilha (1966); Santos (2003); Bock, Ferreira, Gonçalves e Furtado (2007), Bock (1999); Bastos (1992). Como proposto por Gomes (1994) elegeu-se as unidades de contexto, e os dados são analisados qualitativamente, por meio da interpretação dos estudos dos autores e da análise hermenêutica da legislação brasileira da regulamentação da profissão, além das leis e decretos que criam e regulamentam o exercício nos Conselhos Federal e Regional.

3. Resultados e Discussão

No primeiro período aborda-se o processo do descobrimento do Brasil a partir da Bahia e a criação das colônias que apresentavam fenômenos psicológicos. No segundo período há a criação da Faculdade de Medicina da Bahia e suas teses sobre processos psicológicos. O terceiro período mostra a criação dos Institutos de Psicologia nas universidades baianas e o quarto e último período apresenta a Psicologia na Bahia, a partir da regulamentação da profissão pela Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962 até os dias atuais.

a) O período pré-institucional

A partir da vinda da família real portuguesa e a Independência do Brasil em 1822, as mudanças a nível social, urbano e político passaram por sérias transformações entre os anos de 1833 e 1934 (Antunes, 2003). A transformação da Colônia em Império manteve o status de poder da realeza portuguesa, como consequência, introduziram-se a produção de ideias e práticas de natureza psicológica, criando instituições e conhecimento na área da medicina, da educação, como também da justiça (Sousa, 2014; Porto, 1923).

Pessotti (1988) sugere organizar a história da psicologia brasileira em grandes quatro períodos, a saber: Pré-institucional (1500-1808), Institucional (1808-1834), Universitário (1934-1962) e Profissional (1962-presente). Os marcos históricos da Psicologia na Bahia contemplam todos os períodos.

O primeiro período consiste nos escritos da descoberta das terras brasileiras, que de acordo com a história, em 21 de abril de 1500, Pedro Alvarez Cabral fez uma breve descida à terra baiana e no dia seguinte ele e sua frota ancoram no litoral da Bahia, na cidade de Porto Seguro (Pessotti, 1988). Assim, iniciou-se o processo da colonização e desenvolvimento urbano, sendo que Salvador tornou-se a primeira capital do Brasil (1549-1763), considerada uma cidade moderna e equipada (Porto, 1923).

Porém, o colapso no sistema colonial baiano ampliou a miséria e desorganização política, econômica e social, gerando conflitos diversos, e culminando com a pressão gerada pela classe média em função do crescimento do número de alienados

nas ruas da cidade de Salvador bem como à chegada cada vez em maior número destas pessoas vindos de outras regiões e municípios circunvizinhos que superlotaram as ruas da capital baiana (Jacobina, 2001).

b) O período institucional

Em 18 de fevereiro de 1808, numa visita de um dia e meio à cidade de Salvador, Dom João assina o documento que cria a Escola de Cirurgia da Bahia, que foi transformada em Academia Médico-Cirúrgica em 01 de abril de 1813. Cerca de dez anos após a Independência na Bahia, com a guerra e expulsão das tropas portuguesas em 2 de julho de 1823, no dia 03 de outubro de 1832 esta instituição ganhou o nome de Faculdade de Medicina da Bahia. Dom João pela criação da faculdade, contribuiu para os estudos no contexto da Psicologia, apesar do foco institucional na saúde e higiene mental, presentificando a aplicação social da psicologia, da criminologia e da psiquiatria forense (Lobo Neto, 2008).

Em 1839 o médico Raimundo Nina Rodrigues na cidade de Salvador da Bahia desenvolveu alguns trabalhos no contexto social, produzindo saberes acerca do ambiente cultural, tipos humanos, comportamento, grupos e pessoas. Nestas pesquisas, o médico destacou que a economia da Bahia estava em constante retrocesso cuja causa era o crescente aumento de doenças, costumes populares e religião, que influenciavam a população baiana, de modo que a incapacidade do Estado em não solucionar tais questões, também contribuía para o adoecimento da população negra e mestiça. Os estudos de Nina Rodrigues embora sofressem resistências, contribuíram para análise contrárias aos movimentos sociais que na época, possuíam grande influência da ciência europeia por considerar a patologia como a expressão os conflitos da vida das pessoas (Netto, 2005; Duarte, 2006).

Entre os anos de 1853 e 1888, a Faculdade de Medicina da Bahia produz trabalhos com conteúdo e perspectivas a respeito do problema da relação indivíduo e cultura, cujas obras apresentam a influência dos chamados psicanalistas culturalistas da época, visto que esta instituição de ensino e ciência não possuía ligação com a cultura europeia, e recebeu influências positivas de diversas abordagens doutrinárias, tronando-se uma independente produção de conhecimentos, nas teses que trataram de demandas psicológicas com os temas mais frequentes, a saber: histeria; Influência da civilização; alcoolismo; hipnotismo; sugestão; sono, sonho e sonambulismo (Jacó-Vilela, 2011; Vasconcelos, 2011).

No ano de 1891 Juliano Moreira, então um psiquiatra proeminente formado na Faculdade de Medicina da Bahia questionava que os fatores físicos e a falta acesso à educação bem como a higienização era a causa das doenças mentais da população quem vive exposta na rua, os alienados, e essa sua análise ocasionam conflitos entre outros membros da classe médica e acadêmicos que atribuía os problemas psicológicos à miscigenação da população, como o médico Nina Rodrigues.

Diversos médicos baianos e de outros Estados brasileiros contribuíram para a fundamentação de produção sobre o saber psicológico em suas publicações como teses na ocupação de diversas cátedras da Faculdade de Medicina Bahia. Além disso muitos médicos psiquiatras difundiram esse saber psicológico entre as suas práticas profissionais com os alienados em clínicas, hospitais e prisões.

A primeira edição de 18 de julho de 1866 o primeiro jornal de cunho científico também conhecido como a Gazeta Médica da Bahia produzida pelo primeiro núcleo de pesquisadores na Bahia no contexto universitário crítica à assistência aos alienados da época, expressando a necessidade de criação de um asilo para alienados, contextualizando as ações de Pinel e seus discípulos na Europa quanto a criação desses espaços e os resultados positivos à higiene pública (Gazeta Médica da Bahia, 1866).

A partir das queixas dos profissionais médicos e conflitos sociais presentes, o Governo do Estado da Bahia assume a responsabilidade inicial de transferir esses sujeitos chamados alienados ou loucos que amontoavam os espaços públicos, para abrigos em locais não tão adequados, como a Quinta dos Lázarus, no Paço de Itapagipe, em uma chácara no Ferraro, e no Campo da Pólvora. Visto que estes espaços não conseguem manter a população com comprometimento mental em suas

instalações, ocorrem mobilizações. Os protestos que agregam nas fileiras o clamor médico da época, passa a incluir também a sociedade civil, incluindo pessoas que ocupavam diversos cargos técnicos, políticos, e até deputados. Assim, em 1869 o Estado autoriza a compra de um prédio onde foi fundado ali o asilo de alienados São João de Deus, depois renomeado Hospital Juliano Moreira. Este fato histórico mostra que a pressão popular no contexto da saúde mental promove assim uma higienização na cidade de Salvador (Rios, 2006; Rios, 2008).

Com as reformas do ensino decretadas de 1879-1884, que propunham entre outras medidas, o desenvolvimento do ensino prático com a instalação de novos laboratórios na Faculdade de Medicina da Bahia, a Psicologia ganha mais visibilidade. O projeto contaria com os seguintes laboratórios: química orgânica e biologia, fisiologia experimental, física médica e terapêutica experimental, e histologia, além de um museu de anatomia e de um museu patológico. Assim, em 1881 foi inaugurado o laboratório de Psicologia Experimental que funcionava numa das salas da Faculdade de Medicina da Bahia, atuando na saúde mental e expandindo-se para outras áreas da instituição de ensino (Soares, 2010).

Segundo Isaias Pessotti (1988) a produção literária textual no período colonial versa de forma explícita sobre a política, teologia, medicina, pedagogia, moral e outras questões, mais também apresentam assuntos como metodologia de ensino, e acerca dos fenômenos psicológico presentes em temas como o controle das emoções, as causas da loucura, as diferenças de comportamento entre sexos e raças, o controle político, a formação da juventude, a persuasão do selvagem, as condições de conhecimento, questões da percepção e linguagem, e muitos outros. Isaias Pessotti (1998) destaca que estes temas compõem o pensamento da elite cultural da época colonial brasileira sob influência europeia, a respeito de assuntos que hoje constituem áreas convencionais da psicologia, classificadas como contexto da aprendizagem, processos cognitivos, personalidade, percepção, desenvolvimento humano, ciclo de vida, dinâmica relacional, psicopatologia entre outros.

A história da Faculdade de Medicina da Bahia revela entre os anos de 1840 e 1900 grandes nomes de médicos psicólogos se destacaram, como Raimundo Nina Rodrigues, Juliano Moreira, Afrânio Peixoto e Artur Ramos. Além disso ao longo desses anos citados, 43 teses sobre temas de Psicologia foram defendidas (Pessoti, 1988).

Entre 1900 e 1910 as atividades médicas, os ensaios e as teses produzidas na Faculdade de Medicina da Bahia apresentam uma cientificidade mais específica, para além do interesse do saber psicológico, de uma forma mais objetiva utilizando métodos e técnicas psicológicas positivistas sob influência dos laboratórios experimentais de Psicologia da Europa (Pessoti, 1988).

Os estudos e análises de dados aplicáveis pela testagem psicológica desenvolvida nos laboratórios estrangeiros foram incorporados ao trabalho dos profissionais atuantes nos hospitais e clínicas psiquiátricas, embora muitos profissionais no contexto da psicologia baiana naquela época estavam focados principalmente nas questões psiquiátricas, ensino nas escolas, e administração pública. De modo que, o governo brasileiro passa a demonstrar maior interesse pela produção e pelos resultados apresentados por técnicas utilizadas nesses estudos de aplicação prática com instrumentos psicológicos, e por conta disso teses a respeito da psicologia experimental começa a fazer parte do saber científico neste período da história brasileira, e fortemente nas cátedras da Faculdade de Medicina da Bahia. Esta influência do positivismo psicológico brasileiro, teve por expoente o ano de 1906 com a criação do primeiro Laboratório de Psicologia do Brasil no *Pedagogium* instituição planejada pelo francês Alfred Binet, e dirigido por Manuel Bonfim (Centofanti, 1982; Lourenço Filho, 1971; Jacó-Vilela, 2006).

No ano de 1907 Maurício Campos de Medeiros defendeu no Rio de Janeiro a tese intitulada *A Psicologia Experimental no Brasil*, e logo depois ele viaja para a Europa, e lá adquire grande saber em metodologia da pesquisa e também acerca do uso de técnicas projetivas no contexto da Psicologia. O pesquisador passa a se dedicar integralmente à ciência psicológica, de modo que, em 1947 ele propõe na Universidade do Brasil a criação do Curso de Psicologia Normal nas clínicas psiquiátricas, e além disso tendo por referência Juliano Moreira, ele instala o Laboratório de Psicologia Experimental na clínica psiquiátrica do Hospício Nacional, se tornando o primeiro diretor desta ala institucional (De Abreu, 2001).

Entre 1926 e 1931 Isaiás Alves de Almeida, conhecido historicamente como Isaias Alves, um advogado formado pela Faculdade Livre de Direito da Bahia, fundada no ano de 1891, realizou diversos estudos psicológicos com apoio de João Inácio Mendonça, um dos defensores da criação do Curso de Psicologia baiana (Rabelo, 2008; Mercedes, 2011). Ele foi um dos importantes fundadores em 1941 da Faculdade de Filosofia, que em 1946 foi integrada à Universidade Federal da Bahia. Destaca-se os quinze anos antes, em 1926, quando Isaias Alves influenciado por Mauricio Campos de Medeiros desenvolve um trabalho voltando para orientar professores primários com a utilização dos testes pedagógicos e testes psicológicos, por sua relação com as escalas produzidas por Binet (De Abreu, 2001).

No ano de 1932 Isaias Alves exaltou o uso dos testes psicométricos no contexto da interpretação das médias escolares, obtendo o apoio da gestão de Anísio Teixeira, que dirigia a instrução pública nacional. Nesta atividade, ele produz diversos estudos sobre testes psicométricos, e escreve inúmeras obras sobre teste de inteligência, noções gerais sobre testes, e outros estudos pautados na fórmula Binet-Simon (Walger, 2006). Isaias Alves publica obras sobre educação e ministra diversos cursos, cuja base são os testes psicológicos e a sua aplicação no contexto da educação. A sua pesquisa sobre a evolução psicológica e desenvolvimento infantil é um grande contributo para subsidiar a educação e para a psicologia baiana (Rabelo, 2008; Rocha, 2010).

Isaiás Alves por meio das suas análises a respeito da aplicação, correção interpretação e análise comparativa de dados relativos à aplicação dos testes de inteligência no contexto escolar, confere a importância da psicologia e a sua relevância no contexto da mensuração ou medidas psicométricas, além de considerar as grandes possibilidades da psicologia em contribuir para a promoção da educação em atividades científicas pelo uso das medidas psicométricas. Vale destacar que as suas ideias sofreram muitas críticas, uma vez que ele considerava que a utilização dos psicológicos deveriam justamente proporcionar a classificação de pessoas na educação, quanto a ocupar lugares de acordo com suas capacidades cognitivas.

c) O período universitário

Movimentos em prol da institucionalização da profissão Psicologia ocorriam fortemente no Rio de Janeiro e São Paulo, além de outros Estados brasileiros. Na Bahia, ano de 1957 um grupo de profissionais psicólogos atuantes, fundamentam e promovem espaços de discussões para a construção do primeiro curso de Psicologia. Entre estes estão o professor João Inácio de Mendonça, que ocupa a primeira Cátedra de Psicologia na Faculdade de Filosofia, Isaiás Alves de Almeida, professor de pedagogia e filosofia, Mercedes Carvalho, egressa do curso de Filosofia da Universidade da Bahia (UBA) e aluna do professor João Ignácio de Mendonça, que se tornam os primeiros difusores do conhecimento da psicologia baiana (Mercêdes & Moraes, 1998; Mercedes, 2011).

O Instituto de Orientação Vocacional (IDOV) é criado no ano de 1958, e faz parte das instalações da Universidade da Bahia, fundada e implementada em 1946, e intitulada futuramente como Universidade Federal da Bahia (1965). O IDOV foi criado pelo primeiro reitor da Universidade da Bahia, Edgar Santos. A função deste instituto era atuar no contexto da assistência psicológica e escolha profissional com a população jovem na cidade de Salvador (Rappold, 2003; Boaventura, 2009).

Rappold (2003) destaca que antes de criar o IDOV Emílio Mira y López fez um levantamento estatístico acerca da realidade populacional baiana, pois ele não queria que o instituto trabalhasse com as realidades diferentes da população da Bahia, e solicita que as pesquisas com o uso dos testes psicológicos atendam aos critérios culturais e econômicos da população baiana. Segundo a pesquisadora, a preocupação de Emílio Mira y López não era apenas o de traçar um perfil da inteligência populacional, mas, dos interesses profissionais do público-alvo, visando compreender pela média de tais resultados, a realidade da população baiana.

Algumas das reuniões realizadas para desenvolver a estrutura do trabalho pelos idealizadores do IDOV tiveram a presença de Emílio Mira y López, que supervisionava cada etapa do processo, e discutia a respeito do uso dos testes psicológicos, a sua aplicação, a padronização, análise individual e comparativa entre instrumentos utilizados, bem como a produção final dos laudos oriundos desta análise (Rappold, 2003).

Tal como ocorria no cenário nacional as práticas e os saberes da ciência psicológica estavam mais presentes no contexto da medicina, da educação e agora do trabalho bem como ao contexto do trabalho, também na realidade da psicologia baiana e contemplavam tanto a área do estudo, quanto a área da aplicação prática de tal ciência, pelas mensurações e experimentação (Barbosa & Marinho-Araújo; 2010).

Com a criação do IDOV, o então reitor da Universidade da Bahia Edgar Santos convida Emílio Mira y López, que era diretor do Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) da Fundação Getúlio Vargas a dirigir o IDOV nas instalações da universidade. O convite se deu em vista do grande contributo de Emilio Mira y López à difusão da testagem psicológica no contexto da seleção de pessoas no ISOP, que ganhava destaque nacional, além do interesse pelos trabalhos executados, pelo governo do país, então focado no desenvolvimento do país por meio da educação e do trabalho profissional (Silva & Rosas, 1997; Rappold, 2003)

De acordo com Silva e Rosas (1997), Mira y López tinha uma preocupação com relação aos dados extraídos dos processos de avaliação, por considerar que eles deveriam contemplar a realidade da população local. Assim, uma vez criado o IDOV buscou-se estabelecer contratos automanutenção junto às escolas públicas e particulares da cidade de Salvador, que nas apresentações dos seus objetivos às instituições parceiras, se explicava a sua funcionalidade dentro da Universidade da Bahia, a aplicabilidade dos testes psicológicos no contexto da avaliação da inteligência, além dos seus recursos e no traçar do perfil cognitivo da juventude baiana da época (Silva & Rosas, 1997; Rappold, 2003).

As atividades desenvolvidas no IDOV, proporcionaram o destaque para a psicologia baiana dentro da universidade, um espaço específico, que colocava a Universidade da Bahia, na época, como um equipamento presente nas novas transformações sociais e de desenvolvimento da sociedade, temas estes discutidos no cenário nacional pelo Governo Federal. Tanto o professor Isaias Alves, quanto o professor João Ignácio Mendonça, que respectivamente ocupavam a Cátedra de Ensino da Filosofia e Cátedra de Ensino da Pedagogia na Universidade da Bahia, discutiam sobre a criação exclusiva do curso de Psicologia, ao incorporar e destacar os saberes psicológicos por meio de disciplinas presentes nestas cadeiras acadêmicas.

De acordo com Antunes (1999) a incorporação de disciplinas de conteúdos psicológicos não se restringiu apenas a estas duas cátedras, mas aos cursos ministrados pela clínica psiquiátrica do Hospital das Clínicas, dirigida na época pelo médico psiquiátrica Nelson Pires.

No ano de 1961 o professor Mendonça, utilizando as mudanças políticas e sociais nacionais, propôs medidas para a criação do Curso de Psicologia na Universidade da Bahia, que foi atendida sete anos depois (Rappold, 2003).

Em Brasília, no Distrito Federal, a Psicologia é constituída como profissão em 27 de agosto de 1962, potencializando a criação dos cursos de Psicologia em muitos Estados do território nacional, como a Bahia.

O ano de 1963 é marcado com grandes transformações políticas, e sem apoio financeiro ou relações profundas e de interesse com consulados embaixadas e governos além de perda de subsídios para a sua manutenção o instituto de orientação vocacional foi extinto destaque-se que a nova gestão da reitoria da universidade da Bahia em 1967 entendo como já estou o professor Roberto Santos conduziu a reforma universitária que fazia parte do já que se preconizava uma reforma didático administrativa, modelo adotado pela universidade de Brasília que tinha porém fazer os setores básicos do conhecimento.

d) O período profissional

Apesar da Universidade Federal da Bahia possuir o registro de criação do primeiro Curso de Psicologia da Bahia no ano de 1968 pelo professor João Ignácio de Mendonça e outros professores (Carvalho & Moraes; 1998), os primeiros registros históricos da formação dos primeiros psicólogos baianos contempla a criação do Instituto de Psicologia da Bahia, fundado no ano de 1965 por Martin Dubois, conhecido como Irmão Dubois, um marista francês que trabalhou como orientador educacional e, anos depois obteve o registro de psicólogo pela realização de atividades profissionais na área da Psicologia baiana. O Instituto de Psicologia da Bahia criado pelo Irmão Dubois foi o primeiro espaço multidisciplinar que ofereceu trabalhos em áreas da testagem psicológica na cidade de Salvador, capital da Bahia (Jacó-Vilela, 2011).

Conforme Azevedo e Tranquilli (2011) até o ano de 1965, o Estado da Bahia não contava com um Instituto de Psicologia, e tampouco com um curso formal. De modo que, o Irmão convidou diversos professores da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de Salvador (UCSAL), fundada no ano de 1952, para montar em um Curso de Psicologia não saiu do projeto pela falta de apoio político, de modo que, em 1968 a Universidade Federal da Bahia registra legalmente o primeiro Curso de Psicologia do Estado da Bahia. Como forma de destacar o curso, o professor João Ignácio Mendonça incentivava a toda comunidade acadêmica de outros cursos, presentes na Universidade da Bahia, a participarem dos projetos e programas de iniciativa do Curso de Psicologia, naquele momento, recém autorizado (Rappold, 2003).

O Instituto de Psicologia da Bahia criado pelo Irmão Dubois funciona nas instalações da Universidade Católica de Salvador. Inicialmente ocupa um espaço no Convento da Palma no bairro de Nazaré, e depois é transferido para outro prédio pertencente à UCSAL na rua Francisco Ferraro, número 17, no mesmo bairro até o seu fechamento em 31 de dezembro de 1977 (Azevedo & Tranquilli, 2011).

As atividades de prestação de serviço à comunidade realizada pelo Irmão Dubois no Instituto de Psicologia da Bahia, mesmo utilizando as dependências da UCSAL jamais obteve reconhecimento pela instituição de ensino superior, como pertencente aos projetos pedagógicos institucionais. Os profissionais que atuavam no Instituto de Psicologia da Bahia tinham seus salários pagos como prestadores de serviços, sendo que parte desses vencimentos eram destinados à manutenção do próprio Instituto, como o pagamento de salários da única funcionária vinculada a tal projeto administrado pelo Irmão Dubois (Pina, 2007; Azevedo & Tranquilli, 2011).

Os serviços ofertados pelo Instituto de Psicologia da Bahia no campo da testagem psicológica, da orientação vocacional, da psiquiatria, da psicanálise e fonoaudiologia eram pagos pela população que os utilizava. Durante o curto funcionamento do primeiro Instituto de Psicologia da Bahia, poucos profissionais fizeram parte, entre estes estão Amauri Pinho, psicometrista, médico, psicólogo e professor titular do Conselho de Administração da Universidade Católica de Salvador que atuava com a testagem psicológica voltada para exames de motorista; Raimundo Rabelo da Silva, médico psiquiatra; Carlos Tayrone psicanalista e, em 1968 com o advento da revolução estudantil Reinier Johanne Antonius Rozestraten, chega a Salvador, e permanece por um ano atuando com seleção de motoristas para aquisição da carteira nacional de habilitação no primeiro Instituto de Psicologia da Bahia fundado pelo Irmão Dubois (Bueno 2019; Campos, 2011). Com a morte do Irmão Dubois, Raimundo Rabello assumiu a gerência do primeiro Instituto de Psicologia da Bahia até o seu fechamento em 1977 (Jacó-Vilela & Campos, 2001; Rozestraten, 2000; Pina, 2007; Azevedo & Tranquilli, 2011).

Barreto (2004) destaca que a abertura e o ensino do saber psicológico foram amplamente defendidos na Associação Brasileira de Escolas Médicas. Coutinho e Saback (2007) pontuam que no final da década de 60 diversos consultórios de psiquiatria passaram a fazer parte da cidade de Salvador, da mesma forma que cresciam o número de consultórios de psicólogos que saíam dos cursos de Filosofia, e na década de 70 o ingresso da psicanálise no contexto baiano assumiu a forma de um movimento livre da instituição médica, que ainda mantinha a hegemonia das práxis psicológicas (Coutinho & Saback, 2007; Carvalho & Moraes, 1998; Silva & Rosas, 1997; Barbosa & Marinho-Araújo, 2010).

Na Universidade Federal da Bahia, durante a década de 60, diversos institutos voltados para práticas e saberes psicológicos foram constituídos, e contam com o aporte financeiro de instituições como o Sesc, Senac, Senai, Federação das Indústrias e com o Banco Econômico. Destaca-se que o reitor Miguel Calmon, herdeiro do Banco Econômico, abre as portas para estes investidores no fomento ao desenvolvimento das indústrias no Estado, pela capacitação e suporte da universidade (Padilha, 1966; Santos, 2009). Nestes institutos eram utilizados os testes psicológicos para seleção, desenvolvimento e treinamento de pessoas voltados para o mercado de trabalho. Alguns institutos que foram criados em 1940, ganharam representatividade por atuarem na promoção de atendimento psicológico e orientação infanto-juvenil, quando eram observados pelos educadores, problemas de comportamento. Esse espaço de atendimento infanto-juvenil funcionava como escola para crianças excepcionais ou deficientes mentais (Jacó-Vilela, 2007).

A orientação e criação do Laboratório de Psicologia Experimental do curso de Psicologia da Universidade Federal da Bahia, localizado nas antigas instalações da Faculdade de Medicina, localizada no Terreiro de Jesus voltado para atender disciplinas do currículo mínimo a ser seguido conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino da Psicologia no ano de 1968, teve participação da professora Carolina Martuscelli Bori (Carvalho & Moraes, 1998).

O estabelecimento dos Conselhos Federal e Regionais de Psicologia no país ocorre em 20 de dezembro de 1971 pela lei nº 5.766, após dez anos que a profissão é regulamentada. Assim, em 1973 o Conselho Federal de Psicologia é instituído, concomitante com o Conselho Regional de Psicologia da Bahia – CRP03, de Bahia e Sergipe (Santos, 2013), uma autarquia de direito público, com a finalidade de orientar, disciplinar, fiscalizar e regulamentar o exercício da profissão de psicólogo (o) no Estado da Bahia.

Cinquenta e nove anos após a regulamentação da Lei nº 4.119/62, a Psicologia baiana adentrou por diversos novos espaços, e se manteve em outras áreas, tal como em sua constituição qual ciência e profissão. A Psicologia Industrial e Organizacional, muito presente na década de 60, estabeleceu-se como Psicologia Organizacional e do Trabalho. A Psicologia Clínica, que entre as décadas de 30 a 70 se destacavam como práticas mais fortes, também mantivera seu status, com a diferença, que antes mais elitista, volta-se também para o campo Social a partir dos anos 70, como expoentes como a psicóloga Sylvia Lane, tendo a presença da também psicóloga Anna Bock, esta última que já ocupou o cargo de presidente do Conselho Federal de Psicologia (Bastos, 1992; Bock, 1999; Bock, Ferreira, Gonçalves, Furtado, 2007).

Por meio da Resolução CFP nº 13/2007 é possível vislumbrar as áreas de atuação da Psicologia, também presentes no cenário baiano entre os profissionais, que desenvolvem muitas delas com o uso de abordagens como a Psicanálise, Psicologia Analítica, Análise do Comportamento, Terapia Cognitivo-comportamental, Gestalt-terapia, Abordagem Centrada na Pessoa, Psicodrama, Fenomenologia Existencial, dentre outras que se constituem como saberes no exercício da profissão de psicólogo.

4. Considerações Finais

Neste estudo, realizado por meio da revisão de literatura e análise documental, verificou-se que a representatividade da Bahia no Brasil foi significativa tanto no descobrimento do país, quanto na produção de saberes acerca da saúde mental das populações. A primeira Faculdade de Medicina da Bahia foi o principal marco para a Psicologia no estado e o crescimento dos alienados na cidade de Salvador, levou à busca de metodologias de tratamentos voltados à esta população, que convergiram em teses de doutoramento.

O Instituto de Orientação Vocacional (IDOV) criado em 1968, na Universidade da Bahia, atual UFBA (Universidade Federal da Bahia), contou com o apoio de Emílio Mira y López e outros ilustres personagens da Psicologia nacional. O primeiro Instituto de Psicologia da Bahia não foi o da Universidade Federal da Bahia, mas o idealizado, iniciado e extinto pelo Irmão Dubois, em 1968. E este Instituto atuou com atendimento clínico, avaliação de motoristas e testagem psicológica;

Isaías Alves, foi um difusor das técnicas psicométricas de avaliação da inteligência e cognição na cidade de Salvador, e seus trabalhos e estudos serviram às escolas públicas, privadas e ao mercado de trabalho. O Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia, antiga Universidade da Bahia, contribuiu com a testagem psicológica junto aos trabalhadores na Indústria em desenvolvimento na década de 60, bem como a atenção à saúde mental da população baiana.

O laboratório de Psicologia Experimental presente na primeira Faculdade de Medicina da Bahia, fez parte de muitos estudos na produção de saberes psicológicos, mantendo-se nas novas estruturas e instalações da Universidade Federal da Bahia.

O estabelecimento da Lei nº 4.119/62 permitiu a organização da atuação da Psicologia na Bahia, especialmente na capital. Os Conselhos Federais e Regionais de Psicologia, criados pela Lei nº 5.766/71, passaram a orientar e fiscalizar as práticas psicológicas, de modo a manter o caráter profissional da ciência.

Este estudo destaca pessoas que se articularam e se engajaram em consolidar a formação profissional no estado e revela que as contribuições dos pesquisadores sobre os fenômenos psicológicos, comportamentais e sociais deram forma ao processo de ensino e aprendizado ao longo dos anos necessários para a consolidação profissional d(o) psicólogo(a) baiano(o).

Referências

- Albuquerque, A. P. (1932). O centenário médico de 1932: faz cem anos foram transformados em Faculdade de Medicina os Colégios Médico-Cirúrgicos do Brasil. *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*, (58), 443-453.
- Antunes, M. A. M. (1998). A Psicologia no Brasil: leitura histórica sobre a sua constituição. EDUC.
- Azevedo, S. P. & Tranquilli, A. (2011). Instituto de Psicologia da Bahia (IPB) – 1965-1977. In: Jacó-Vilela, A. M. Dicionário Histórico de Instituições de Psicologia no Brasil. (pp. 302-303). Imago/CFP.
- Bastos, A. V. B. (1992). O Psicólogo nas organizações. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 12(2), 42-46. <https://doi.org/10.1590/S1414-98931992000200007>
- Barbosa, R. M., & Marinho-Araújo, C. M. (2010). Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. *Estudos de Psicologia*, 27(3), 393-402. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300011>
- Bock, A. M. B. (1999). A Psicologia a caminho do novo século: identidade profissional e compromisso social. *Estudos de Psicologia*, 4, 315-329. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X1999000200008>.
- Bock, A. M. B., Ferreira, M. R., Gonçalves, M. da G. M. & Furtado, O. (2007). Sílvia Lane e o projeto do "Compromisso Social da Psicologia". *Revista Psicologia Social*, 19, 46-56. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000500018>.
- Brasil. (1962). Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Diário Oficial da União. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4119.
- Brasil. (1962). Lei nº 5766 de 20 de dezembro de 1971. Cria o Conselho Federal e Conselhos Regionais de Psicologia e dá outras providências. Diário oficial da União. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5766.htm
- Bueno, M. B. S. (2019). Documentação para a História da Psicologia do Trânsito no Brasil: Formação do Arquivo Reinier Rozestraten. [Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Dom Bosco].
- Campos, R. H. F. (2001). Dicionário biográfico da Psicologia no Brasil: Pioneiros. Imago.
- Carvalho, A. P. A. (1992). A saúde no planejamento urbano de Salvador. *Veracidade*, 2, 41-51
- Carvalho, M. C. C. (2011). Mercedes Cunha Chaves de Carvalho: pioneira na Psicologia do Brasil. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 31, 896. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932011000400017>.
- Carvalho, M. C. C. & Moraes, E. S. D. (1998). Carolina Bori e a Criação do Curso de Psicologia da UFBA. *Psicologia e Ciência no Brasil*, 9, 109-111. <https://doi.org/10.1590/S0103-65641998000100017>.
- Centofanti, R. (1982). Radecki e a Psicologia no Brasil. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 3, 2-50. <https://doi.org/10.1590/S1414-98931982000100001>.
- Coutinho, D. & Saback, E. (2007). O Histórico da Psiquiatria na Bahia. *Gazeta Médica da Bahia*, 77: 2:210-218. http://www.gmbahia.ufba.br/adm/arquivos/artigo15_20072%5B1%5D.pdf.
- De Abreu, A. A. (2001). Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro Pós-1930. (2a ed.), FGV Editora.
- Duarte, Z., Coelho, T., Silva, A., Farias, L., Souza, V., Almeida, J., Araújo, A., Castro, L. & Carvalho, A. (2006). Raymundo Nina Rodrigues: Resgate da Memória na Documentação Arquivística da Faculdade de Medicina da Bahia. *Gazeta Médica da Bahia*, 76, Suplemento 2, 35-41. <http://www.gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/302/292>.

- Filho, L. (1987). Visão histórica de Lourenço Filho sobre a Psicologia no Brasil. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, 23, 113-142. <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/viewFile/16750/15556>.
- Gazeta Médica da Bahia. (1866) Associação de Facultativos. 10 de julho. Typographia de Tourinho & Cia.
- Jacó-Vilela, A. M. (2011). Dicionário Histórico de Instituições de Psicologia no Brasil. Ed. Imago; CFP.
- Jacó-Vilela, A. M., Messias, M. C. N., Degani-Carneiro, F., & Oliveira, C. F. B. de. (2017). Clínicas de orientação: cuidado infanto-juvenil e participação feminina na constituição do campo Psi. *Revista Psicologia e Saúde*, 9(2), 91-105. <https://dx.doi.org/10.20435/pssa.v9i2.527>
- Jacobina, R. R. (2001). A prática psiquiátrica na Bahia (1874-1947). Estudo histórico do asilo São João de Deus/Hospital Juliano Moreira. [Tese de Doutorado, Escola Nacional de Saúde Pública], Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.
- Lobo Neto, F. J. S., (2008). D. João VI e a educação brasileira: alguns documentos. *Memórias e Documentos*. Ano 6, número 6. <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/viewFile/4640/4276>.
- Lourenço Filho, M. B. (1971). A Psicologia no Brasil. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, 23, 113-142. <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/view/16750/15556>.
- Netto, J. A. (2005). Os Africanos no Brasil: Raça, Cientificismo e Ficção em Nina Rodrigues. *Revista Espaço Acadêmico*.
- Oda, A. M. G. R. & Dalgalarondo, P. (2005). História das primeiras instituições para alienados no Brasil. *História, Ciências, Saúde*, 12(3), 983-1010. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702005000300018>
- Padilha, M. (1966). Instituição foi fundada em 1834 e estava com os Calmon desde 1910. Caderno Mercado. Jornal Folha de São Paulo. <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/1/06/dinheiro/5.html>.
- Pessotti, I. (1988). Quem é o Psicólogo Brasileiro. Edicon Educ,
- Pina, A. S. (2007). Entrevista concedida a Alessandra Gracioso Tranquilli.
- Porto. (1923). História da Colonização Portuguesa do Brasil. Litografia Nacional. Edição Monumental Comemorativa do Primeiro Centenário da Independência do Brasil. <https://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/535864>.
- Rabelo, R. S. (2018). Isaias Alves e as aproximações entre a psicologia educacional e a educação matemática. *Educação e Pesquisa*, 44, e164387. <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201706164387>.
- Rios, V. D. B. (2008). "O 'Asylo', uma necessidade indeclinável de organização social": indagações em torno do questionário de internamento do Asilo São João de Deus. *História, Ciência e Saúde*, 15, 989-1012. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702008000400006>.
- Rios, V. D. B. (2006). O Asylo de São João de Deus: as faces da loucura. [Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo].
- Rocha, A. C. S. M. (2010). Isaias Alves através de seu arquivo pessoal: possibilidades de leitura. *Revista Mosaico*, 2. <https://doi.org/10.12660/rm.v2n3.2010.62789>
- Rozestraten, E. J. A. (2000). Einier Johannes Antonius Rozestraten. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 20, 89. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932000000400010>.
- Santos, J. A., Pereira, M. S. T., Oliveira, A. C. & Jesus, D. P. V. (2013). Organização sociopolítica de Psicólogas(os) na Bahia: formação das suas entidades de classe. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 33, 272-282. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000200003>.
- Santos, C. F. (2009). Distribuição Espacial da Indústria Baiana: Análise dos Reflexos das Políticas de Incentivos Fiscais Implementadas pelo Governo Estadual na Descentralização da Atividade Industrial. [Monografia, Universidade Federal da Bahia].
- Silva, S. B. & Rosas, P. (1997). Mira y Lopez e a Psicologia aplicada no Brasil. FGV.
- Soares, A. R. (2010). A Psicologia no Brasil. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 30, 8-41. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000500002>.
- Sousa, A. P. (2014). Trânsitos mercantis de uma cidade capital: Salvador, século XVIII. *Mosaico Revista Multidisciplinar de Humanidades*, 7, 173-182.
- Vasconcelos, P. A. (2011). Salvador, rainha destronada? (1763-1823). *História*, 30, 174-188. <https://doi.org/10.1590/S0101-90742011000100008>.
- Walger, A. A. R. (2006). Psicometria e Educação: A obra de Isaias Alves. [Tese de Doutorado em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo], <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10552>.